



## SEGURANÇA PÚBLICA

Segundo a Polícia Militar, criminosos armados atiraram contra a vítima e fugiram. Vaneza Lobão trabalhava em um setor dedicado à investigação de policiais envolvidos em crimes. PF também vai apurar o caso

# PM é morta por milicianos no Rio

» FERNANDA STRICKLAND

Reprodução



Formada em direito, Vaneza estava na Polícia Militar havia 10 anos e foi vítima de uma emboscada. Deixa uma esposa, Thais

O assassinato da cabo Vaneza Lobão, 31 anos, ocorrido no Rio de Janeiro, será investigado pela Polícia Federal. Em comunicado nas redes sociais, o ministro da Justiça e Segurança Pública, Flávio Dino, lamentou o "terrível crime cometido contra a policial" e se solidarizou com a família e os colegas. "Orientei a Polícia Federal a ajudar nas investigações, de competência das autoridades estaduais", escreveu Dino.

O governador do Rio de Janeiro, Cláudio Castro, também foi às redes sociais comentar o assassinato da policial militar. Castro apontou que "há indícios que sejam milicianos do qual ela investigava. Ela fazia parte da nossa Corregedoria". Ele prestou solidariedade à família de Vaneza.

Vaneza foi morta na noite de sexta, na Rua Passo da Pátria, em Santa Cruz, um bairro da Zona Oeste do Rio de Janeiro conhecido pela presença de milicianos. De acordo com informações preliminares da Polícia Militar (PMERJ), os criminosos armaram uma emboscada quando estacionava na casa onde morava, enquanto estava dentro de seu veículo. Os responsáveis pelos disparos usaram um fuzil e fugiram do local após o crime.

Formada em direito, a PM era lotada na 8ª Delegacia de Polícia Judiciária Militar (DPJM). Segundo informações do Disque-Denúncia, os criminosos já aguardavam a militar no momento em que ela abria a garagem, quando bandidos encapuzados começaram a atirar de dentro de um carro preto. O crime ocorreu por

volta das 21h30. Vaneza é o 52º integrante de forças de segurança do Rio mortos em ações violentas no estado em 2023.

A Polícia Militar divulgou uma nota de pesar, expressando seu repúdio "veemente" ao que descreveu como um "assassinato brutal". Além disso, foram feitos pedidos nas redes sociais por informações relacionadas

ao caso, com uma recompensa de até R\$ 5 mil oferecida pelo Disque-Denúncia. Ela estava há 10 anos na corporação. A Delegacia de Homicídios também investiga o caso.

Nas redes sociais, a nutricionista Andreza Lobão, irmã mais velha da militar, lamentou a morte. "Você sempre será o amor da minha vida, minha

filha, minha melhor amiga. A sua lealdade com os seus jamais será esquecida. Covardia, revolta, é o que meu coração sangra. Daria a minha vida para você viver em meu lugar", escreveu. Ainda não há informações sobre o sepultamento de Vaneza. Ela deixa uma esposa, Thais, com quem dividia a casa e a vida.

Santa Cruz é um dos bairros

do Rio com atuação de milicianos e histórico recente de conflitos. Em outubro, a morte de um líder de milícia local esteve entre os motivos apontados para ao menos 35 ataques com incêndios a ônibus e um trem (**leia Memória**). Em 2018, um confronto entre supostas integrantes de milícias e traficantes deixou feridos na Zona Oeste carioca.

### Memória

#### Histórico de violência

Em 2023, ocorreram vários casos envolvendo a milícia no Rio de Janeiro. Os médicos Diego Ralf Bomfim, 32, Marcos de Andrade Corsato, 62, e Perseu Ribeiro Almeida, 33, foram mortos a tiros em um quiosque na Barra da Tijuca, na Zona Oeste do Rio. A polícia concluiu que milicianos da Gardênia Azul, que realizaram uma aliança com traficantes do Comando Vermelho, foram os responsáveis pelos assassinatos. O caso ocorreu em 5 de outubro.

Eles teriam confundido Perseu com um homem acusado de ser integrante da milícia de Rio das Pedras, comunidade rival. Os suspeitos de terem matado os médicos foram mortos por traficantes em um tribunal do crime.

Outro caso que repercutiu bastante foi do caos levado ao transporte público do Rio. Por ordem de milicianos, 35 ônibus acaram incendiados no dia 23 do mês passado, o que acabou sendo o maior ataque do tipo ocorrido no estado. A revolta teria sido uma retaliação à morte de Matheus da Silva Rezende, o Faustão, sobrinho de Zinho e apontado como um dos líderes da milícia. (FS)

## AEROPORTO DE BRASÍLIA

### Polícia Civil abre investigação sobre racismo contra porta-bandeira

» RENATO SOUZA

A Polícia Civil do Distrito Federal abriu um inquérito para investigar crime de racismo contra Vilma Nascimento, de 85 anos, porta-bandeira da Portela. O caso ocorreu em uma loja no Aeroporto de Brasília, na terça-feira, após ela participar de uma homenagem, no Congresso Nacional, pelo Dia da Consciência Negra. A investigação foi aberta na Delegacia Especial de Repressão aos Crimes por Discriminação Racial, Religiosa ou por Orientação Sexual ou Contra a Pessoa Idosa ou com Deficiência após representação por parte da curadora de uma exposição que ocorre na Câmara.

"A Decrin foi notificada pela curadora da exposição 'Pensamento Negro no Brasil', realizada em Brasília, Geane Gomes Pereira, sobre um incidente de discriminação racial. A senhora Vilma Nascimento, uma das homenageadas no evento, teria sido alvo deste crime dentro de uma loja no Aeroporto de Brasília", informou a Polícia Civil.

A abordagem ocorreu por

parte de uma das seguranças da Dufry Brasil. Em nota, a loja pediu desculpas, afastou a funcionária e se comprometeu a revisar procedimentos. Vilma estava saindo do local quando a segurança pediu que ela retirasse objetos da bolsa. Antes disso, ela já tinha entrado uma vez no estabelecimento para comprar uma bebida e disse que chegou a ser atendida por um dos vendedores.

A sambista estava com a filha, Danielle Nascimento, na hora da abordagem. "A senhora esqueceu de pagar alguma coisa, mãe?", perguntou ela. "Não compre nada, como vou esquecer de pagar?", rebateu Vilma. A filha então completou: "Não fala nada. Só faz o que ela está pedindo e depois a gente vê".

A família registrou ocorrência e pretende abrir um processo na Justiça. A Polícia Civil também lamentou o fato. "A Decrin expressa sua profunda consternação pela dor causada à vítima em virtude deste lamentável episódio", completa o texto, destacando que uma investigação foi aberta de imediato e que se comprovado o

crime, a autora pode pegar de um a três anos de prisão.

#### Homenagens

Vilma Nascimento, reconhecida por seu trabalho de décadas na Portela, será homenageada em dois eventos que ocorrem hoje, no Rio de Janeiro. Ela receberá o título de "Rainha da Diversidade" na 20ª edição da Parada LGBTQI+ de Madureira. Além disso, vai receber o Prêmio Dandara, homenagem da Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro (Alerj).

A Parada de Madureira foi interrompida durante três anos em razão da pandemia. Com o retorno do evento, personalidades serão homenageadas. O evento se concentra logo pela manhã em frente à quadra da Império Serrano. Na parte da noite, acontecem apresentações da Império e da Portela.

Em entrevista ao jornal O Globo, Vilma afirmou que o episódio representou um trauma, embora não tenha sido a primeira vez que passou por uma situação de racismo. "Mal dormi esses dias. Fiquei muito nervosa. Estou

Reprodução/Instagram



Dona Vilma, da velha guarda da Portela, teve que tirar todos os objetos da bolsa

suportando tudo isso graças ao apoio da minha família e amigos. Foi uma vergonha. Todo mundo estava olhando. Nunca me senti tão desrespeitada", disse.

Ela revelou que em 1965, no Rio de Janeiro, foi impedida pelo

porteiro de um prédio de subir pelo elevador social, sendo orientada a procurar o elevador de serviço. "Na época eu fiz um escândalo, briguei, gritei", disse ela. Vilma lembrou a criação que teve na infância e adolescência. "Minha

mãe era uma mulher muito gentil. Tive uma criação muito boa. Pobre, mas boa. Naquela época, a gente não falava de racismo como hoje. Mas o que a gente não falava, sentia na pele", completou ela, na entrevista.